



## GÊNERO TEXTUAL CONTO: O ENSINO DESTA NARRATIVA LITERÁRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II NA TURMA DO 9º ANO “1” DA ESCOLA ESTADUAL NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO

Marla Blanda Simão dos Santos<sup>1</sup>

Lizandro Barboza da Silva<sup>2</sup>

Ivanise Tourinho Simão<sup>3</sup>

### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar os resultados da pesquisa realizada no Ensino Fundamental II na turma do 9º ano “1” da Escola Estadual Nossa Senhora da Assunção, onde teve como enfoque principal analisar os fatores que ocasionam as dificuldades de ensino-aprendizagem do gênero textual conto, assim como investigar os motivos que correspondem às dificuldades dos alunos na produção de um conto, além de identificar os contratempos dos alunos quanto ao processo de leitura e interpretação do gênero, verificando de que forma este gênero pode ser trabalhado mediante ao contexto da realidade dos alunos. Por outro lado, esta pesquisa de caráter quanti-qualitativa contou com dois questionários com perguntas objetivas e subjetivas direcionadas aos discentes da turma do 9º ano e docente atuante nesta turma na disciplina de Língua Portuguesa da instituição acerca do tema proposto neste projeto. Além disso, como aporte teórico esta pesquisa baseou-se nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's-1997), Base Nacional Comum Curricular (BNCC – 2017), Luiz Britto (), Marcuschi (2011), Luiz Carlos Travaglia (2007), Leila Sarmiento (2011) dentre outros que abordam sobre a importância do gênero textual conto em meio ao processo educativo. Os resultados desta pesquisa foram satisfatórios uma vez que as metas propostas puderam ser alcançadas de maneira a detectar as dificuldades mediante ao uso do conto no ensino e aprendizagem dos alunos e como este projeto pode ser utilizado em outras áreas do conhecimento.

**Palavras-chave:** Conto; Leitura; Ensino aprendizagem; Contexto Social.

### ABSTRACT

The present article aims to present the results of the research carried out in Elementary School II in the class of the 9th grade "1" of the State School Nossa Senhora da Assunção, where its main focus was to analyze the factors that cause the teaching-learning difficulties of the textual genre short story, as well as to investigate the reasons that correspond to the difficulties of the students in the production of a short story. in addition to

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em Letras do Núcleo de Ensino Superior de São Paulo de Olivença- NESP/UEA.

<sup>2</sup> Discente do Curso de Licenciatura e Letras pela Universidade do Estado do Amazonas, do núcleo de Ensino Superior de São Paulo de Olivença- NESP/UEA. Especialista em Psicopedagogia/UFAM.

<sup>3</sup> Colaboradora do curso de Pedagogia Intercultural Indígena pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA. Graduada em curso Normal Superior pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA. Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Especialista em Metodologia da Língua Portuguesa pela faculdade Tâhirih – Instituto Superior de Educação do Amazonas – ISEAMA. Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Interamericana – Asunción.



identifying the students' setbacks regarding the process of reading and interpreting the genre, verifying how this genre can be worked through the context of the students' reality. On the other hand, this quantitative-qualitative research had two questionnaires with objective and subjective questions directed to students of the 9th grade class and a teacher working in this class in the discipline of Portuguese Language of the institution about the theme proposed in this project. In addition, as a theoretical contribution, this research was based on the National Curriculum Parameters (PCN's- 1997), National Common Curricular Base (BNCC - 2017), Luiz Britto (), Marcuschi (2011), Luiz Carlos Travaglia (2007), Leila Sarmiento (2011) among others that address the importance of the short story textual genre in the midst of the educational process. The results of this research were satisfactory, since the proposed goals could be achieved in order to detect the difficulties in the use of the short story in the teaching and learning of students and how this project can be used in other areas of knowledge.

**Keywords:** Short story; Reading; Teaching and learning; Social Context.

## **INTRODUÇÃO**

Esse projeto de pesquisa foi desenvolvido com os alunos do 9º Ano “1” do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Nossa Senhora da Assunção a partir de fatores que apontaram questões envolvendo a ausência da prática de leitura, a falta de concentração no momento de ler e interpretar; a falta de domínio das normas básicas da língua e o incentivo a criação de suas próprias histórias de acordo com a realidade de cada um. A pesquisa teve o propósito de descobrir quais os obstáculos enfrentados pelos alunos no processo de leitura e interpretação do gênero conto bem como analisar os motivos que ocasionam as dificuldades de ensino-aprendizagem deste gênero textual. Isso nos permitiu investigar os motivos que corresponderam às dificuldades apresentadas pelos discentes na produção de um conto, além de identificar os contratempos dos mesmos quanto, ao processo de leitura e interpretação do gênero narrativo “conto” podendo verificar de que forma o gênero narrativo “conto” pôde ser evidenciado ao contexto da realidade dos alunos.

Com esta pesquisa também se propôs mostrar que a instituição alvo da pesquisa deverá estar totalmente disposta a contribuir com novas fontes e conhecimento bem como prestar auxílio para possibilitar a melhor formação de novos profissionais da educação no município. Por conseguinte, este trabalho foi relevante para evidenciar que estudar sobre os gêneros textuais, sobretudo o conto é de suma importância para o desenvolvimento dos educandos.



Sendo assim, é relevante destacar que, adquirir conhecimento sobre o gênero “conto” possibilitou aos discentes, conhecer suas histórias baseadas em fatos reais ou imaginários podendo adaptá-las à sua realidade com lições e formas de aprendizados diversos para ser aproveitados no contexto escolar, familiar e social dos alunos.

### **Gêneros textuais**

O estudo dos gêneros textuais é de suma importância para a formação educacional do indivíduo. Muitos pesquisadores ao longo dos anos procuraram de diversas maneiras classificar os gêneros e nomeá-los. Para Marcuschi (2005) e Travaglia (2007) “os gêneros podem ser conceituados a partir de seu caráter social e cultural, enfatizando sua importância para o processo de ensino aprendizagem”. Ao considerar o caráter social e cultural do trabalho pedagógico com gêneros textuais, o presente estudo tem como objetivo analisar se uma determinada estratégia pedagógica, com o gênero textual conto, possibilita o registro da cultura indígena e a compreensão da estrutura textual.

Além disso, Marcuschi (2011) destaca ainda que, os gêneros textuais devem ser vistos e analisados na relação com as práticas sociais, nos aspectos cognitivos, nos interesses, nas relações de poder, nas tecnologias, nas atividades discursivas e no interior da cultura, considerando assim, que estes mudam, fundem-se e misturam-se para manter sua identidade funcional com inovação organizacional.

Dessa forma, pode-se mensurar que os gêneros textuais não são invenções individuais, ou simplesmente histórias que foram ditas e ouvidas, mas, são respectivamente práticas comunicativas de maneira socialmente maturadas. Nesta linha destacamos os PCN 's (1997) que indicam os gêneros textuais como objeto de ensino dos eixos do uso da língua materna em leitura e produção textual. Entende-se que os gêneros textuais são pontos de partida para toda e qualquer forma de comunicação entre os seres humanos. Há milhares deles disponíveis e a cada momento nascem outros que servem de instrumentos aos usuários da linguagem.



## Conceito e algumas considerações a respeito do conto

Um conto é uma narrativa que cria um universo de seres, de fantasia ou acontecimentos. Como todos os textos de ficção, o conto apresenta elementos que o distinguem ou o assemelham a outras histórias. Nessa perspectiva, Soares afirma que:

Ao invés de representar o desenvolvimento ou o corte na vida das personagens, visando a abarcar a totalidade, o conto aparece como uma amostragem, como um flagrante ou instantâneo, pelo que vemos registrado literariamente um episódio singular e representativo (SOARES, 1993, p. 54)

De acordo com o pensamento do autor, o conto é sinalizado como uma amostragem, uma representatividade da vida dos personagens sem que haja registro abrangente e coletivo. Assim pode-se dizer que há várias "fases" do conto. Tais fases nada têm a ver com aquelas estudadas por Vladimir Propp no livro "A morfologia do conto maravilhoso" (2006), no qual, Propp descreve o conto a partir de um pequeno desmembramento, onde "desmonta" e o "classifica" em unidades estruturais – constantes, variantes, sistemas, fontes, funções, assuntos, entre outros. Além disso, ele fala de uma "primeira fase", que seria a religiosa e uma "segunda fase", que se trata da história do conto.

Segundo estudiosos dessa área, o conto não deve ocupar mais de 7.500 palavras. Atualmente entende-se que pode variar entre um mínimo de 1.000 e um máximo de 20.000 palavras. Mas toda e qualquer limitação de um mínimo ou máximo de palavras é descartada e ignorada por escritores e leitores.

Desta forma, o conto pode obter formas variadas e ser utilizada como instrumento no processo de ensino em diferentes faixas etárias, desde a infância até a juventude e posteriormente a vida adulta o que contemplaria as necessidades de leitura de cada etapa educacional.

### As características do conto

O conto possui algumas características que podem ser evidenciadas nos textos, embora alguns traços sejam apontados apenas por especialistas. Sarmiento e Tufano (2004) afirmam que: “o enredo, um único conflito e clímax, uma



história com poucas personagens, tempo e espaço reduzidos em um desfecho” fazem parte da composição de um conto. Mas, no contexto geral, o conto necessita de tensão, ritmo, o imprevisto dentro dos parâmetros previstos, unidade, compactação, concisão, conflito, início, meio e fim; o passado e o futuro têm significado menor. O "flashback" pode acontecer se necessário, mesmo assim da forma mais curta possível. Por outro lado, o conto é um gênero literário que apresenta uma grande flexibilidade, podendo se aproximar da poesia e da crônica.

Mediante as leituras bibliográficas realizadas nessa linha, foi de grande importância perceber o posicionamento dos historiadores que consideram os ancestrais do conto como mito e lenda, por apresentarem termos, formas, expressões ou linguagens como elementos concretos e estruturados dando alusão às palavras e as frases. Seu conteúdo é considerado imaterial (fixado e carregado pela forma) por ser refletido nas personagens, suas ações e histórias como no exemplo da obra “*Céu, inferno*”(2003), de Alfredo Bosi.

De acordo com o que foi exposto acima destacamos o pensamento de Gancho (2007) que propõe um roteiro de análise para textos narrativos, considerando os elementos centrais que os caracterizam. Sendo assim, segundo a referida autora, todas narrativas devem ser compostas por cinco elementos centrais, sendo eles: o enredo, o tempo, o lugar, personagens e narrador e destaca também, que a falta dos referidos elementos, conseqüentemente, compromete a estrutura da narrativa.

### **O conto em meio à educação escolar**

A leitura dos contos em sala de aula possibilita a ampliação do conhecimento literário dos alunos, bem como o descobrimento de outros mundos existentes dentro de uma história. Segundo Britto (2006, p. 84) ler é uma ação intelectual, através da qual os sujeitos, em função de suas experiências, conhecimentos e valores prévios, processam informações codificadas em textos escritos. Para o autor, o processo de leitura do indivíduo é dado a partir de uma ação cultural historicamente constituída não concebendo que a leitura seja apenas um acúmulo de informações, mas um conjunto de valores originados no seio da



sociedade capaz de reconhecer a leitura como um ato de posicionamento político do mundo.

Sendo assim, a educação é de fato um ato político, de maneira que necessita ser desenvolvida pelos educadores juntamente com os discentes e demais corpos que compõem a instituição escolar. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) “os textos que favorecem a reflexão crítica e imaginativa bem como o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas são os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada”, ou seja, textos como, “Recado de Fantasma, de Flavia Muniz”, ricos quanto a imaginação e criatividade, fazendo com que o aluno leia e recrie a história em sua mente de acordo com o exposto nas páginas, dentre outros contos.

De fato, os contos podem apresentar teorias correspondentes a diferentes situações e realidades dos alunos a partir da leitura desses gêneros. Nesse sentido o professor deve instigar o aluno a produzir seu próprio conto de acordo com o contexto e elementos fundamentais. Sendo assim, faz-se necessário estimular a criatividade dos alunos desde as séries iniciais, de maneira que ao longo dos anos estes irão se deparar com assuntos mais complexos e que exigirão maior experiência de leitura e interpretação. Por este motivo, segundo a BNCC (2018):

“é importante, nos vários componentes curriculares, retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental I no contexto das diferentes áreas, visando ao aprofundamento e a ampliação de repertórios dos estudantes. Nesse sentido, também é importante fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação.” ( p.60).

De acordo com o exposto acima pelo autor, é necessário que durante os anos finais do Ensino Fundamental II haja um reforço mediante ao que já foi explanado durante as séries anteriores, de maneira a fazer com que os alunos relembrem o que aprenderam e utilizem de alguma forma no contexto em que estão inseridos. Essas ações consolidarão o entendimento do contexto abordado podendo sinalizar uma leitura concisa e a qualidade na produção de textos envolvendo os contos com temáticas diversas.



## METODOLOGIA

A presente pesquisa, intitulada, “Gênero textual conto: o ensino desta narrativa literária no ensino fundamental II na turma do 9º ano “1” da Escola Estadual Nossa Senhora da Assunção”, foi desenvolvida com o propósito de investigar se os contos são trabalhados na última série do ensino fundamental II e, sobretudo saber se o mesmo contribuiu na formação educacional dos discentes. Sendo assim, este trabalho seguiu uma sequência de processos relevantes para a sua realização, as quais foram essenciais para sua elaboração e conclusão.

Como primeiro passo, foram repassadas pelas professoras titulares através do IPTV, as devidas orientações a respeito da pesquisa bem como o processo de desenvolvimento e execução podendo ser reforçadas e complementadas pelo professor assistente Lizandro Barboza da Silva.

Por outro lado como segundo passo, foi decidido o tema do pré-projeto de pesquisa, em seguida se estabeleceu o que seria trabalhado e na área de linguística aplicada assim como sua abrangência mediante as temáticas relacionadas ao gênero textual narrativo “conto”, analisando a oralidade, criatividade, produção e organização do gênero. Como linha de pesquisa concerne à linguagem: discurso, cultura escrita, abrangendo temáticas as quais preveem estudos acerca dos usos da linguagem, da cultura da escrita, e apropriação do conhecimento, originando assim estudos e projetos de pesquisa, que são resultados de experiências dos acadêmicos e das atividades dos grupos de pesquisa. São essas: a produção, avaliação e oralidade quanto ao gênero textual narrativo “conto”.

Ademais, como terceiro passo, busquei as orientações do professor assistente para compartilhar o tema selecionado, o material pesquisado, as instruções e algumas dicas relacionadas ao tema e à elaboração de um pré-projeto de pesquisa. A partir das orientações do professor assistente, busquei uma co-orientadora que pudesse me auxiliar com mais profundidade na construção do pré-projeto, a partir de então pude contar com ajuda da professora mestra Ivanise Tourinho Simão que me orientou e direcionou-me às etapas corretas para a construção deste projeto.

Por fim, como quarto passo, busquei a fundamentação teórica do tema a ser pesquisado onde foi feito uma longa leitura acerca do tema seguido de um



levantamento bibliográfico a fim de encontrar informações relevantes ao tema escolhido. Sendo assim, optei por alguns livros e artigos científicos retirados da internet, uma forma adquirir um acervo maior de conhecimento. Dessa forma, pude selecionar autores essenciais para o processo de construção do pré-projeto. Na configuração das hipóteses e análises foi possível obter celeridade, convicção e vigor científico quanto ao tema abordado na pesquisa. Por este motivo, selecionei Adair Vieira Gonçalves (2010), BRASIL (1997), Cândida Vilares Gancho (2007), Luiz Carlos Travaglia (2007), L.A Marcuschi (2011) entre outros.

Quanto à abordagem da pesquisa, foi possível discorrer acerca da perspectiva quali-quantitativa pelo fato de abordar hipóteses e questões norteadoras como forma de realizar a coleta de informações, por meio de um questionário que contemplou perguntas abertas e fechadas sobre o uso dos contos em sala de aula com os alunos. Nesta se procurou saber sobre as práxis do professor de Língua Portuguesa na turma pesquisada. Dessa forma, esse processo ocorreu, com o objetivo de investigar, desenvolver, e direcionar a pesquisa científica. Com relação aos fins, tratou-se de uma pesquisa explicativa, identificando e apontando os fatores julgados responsáveis por desempenhar ou não, o incentivo e internalização dos conteúdos referentes ao conto nas aulas de linguística relacionadas aos gêneros textuais. Quanto aos meios, o trabalho foi elaborado a partir de uma pesquisa bibliográfica com autores e livros relacionados ao tema.

Como quinto passo, foi feita uma análise dos dados coletados na escola com os alunos e professor titular da turma a respeito do uso do conto em sala de aula, o que resultou na discussão da pesquisa.

Como sexto e último passo, buscamos estruturar e revisar este trabalho para então ser apresentado na defesa oficial de conclusão do curso de Licenciatura em Letras.

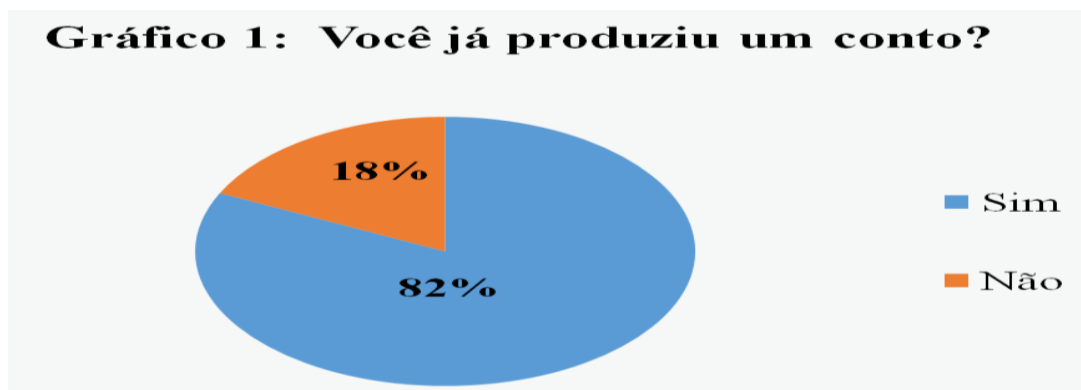




## ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES

### Análise dos alunos

#### Imagem 1:



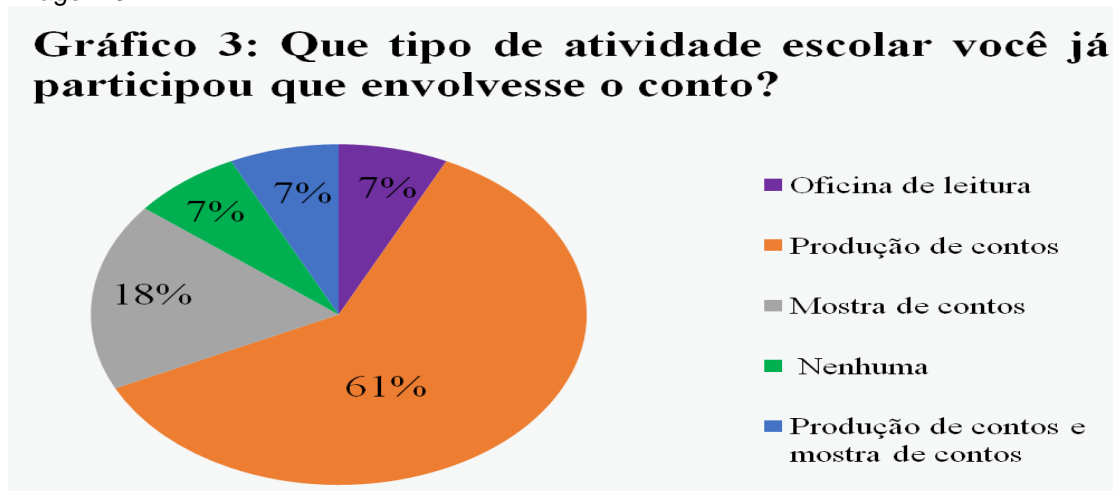
Fonte: Marla Santos, 2019.

#### Imagem 2:



Fonte: Marla Santos, 2019.

#### Imagem 3:

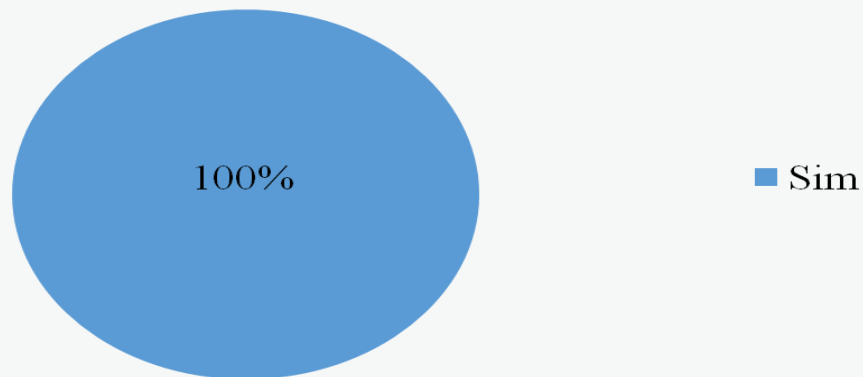


Fonte: Marla Santos, 2019.



Imagem 4:

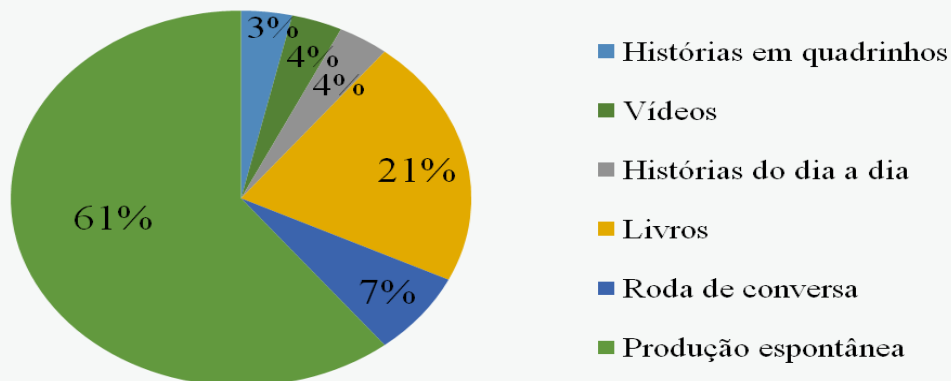
**Gráfico 4: Há na escola uma biblioteca que contenha livros do gênero conto?**



Fonte: Marla Santos, 2019.

Imagem 5:

**Gráfico 5: Quais as atividades desenvolvidas pelo professor na sala de aula envolvendo os contos?**

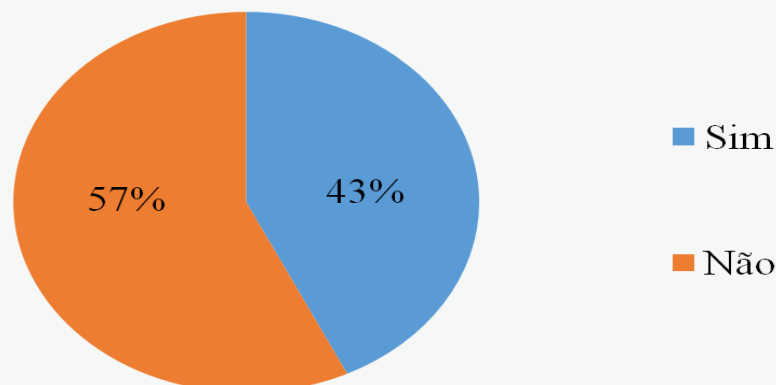


Fonte: Marla Santos, 2019.

Imagem 6:



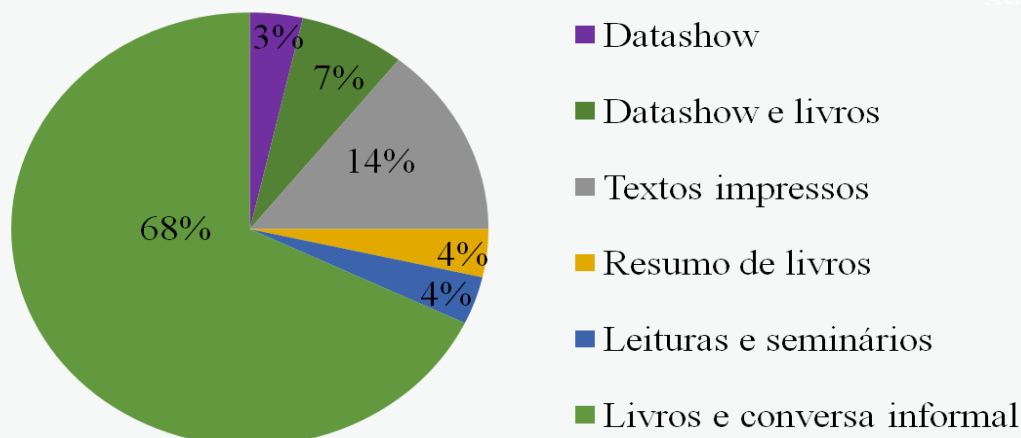
### Gráfico 6: Os contos produzidos por você fazem referência ao seu dia a dia?



Fonte: Marla Santos, 2019.

### Imagem 7:

### Gráfico 7: Como os contos são apresentados em sala de aula?

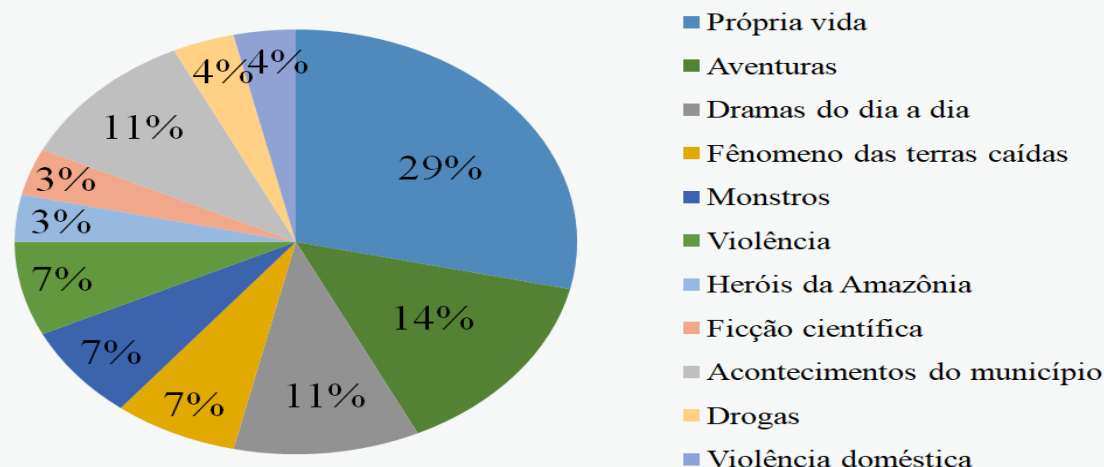


Fonte: Marla Santos, 2019.

### Imagem 8:



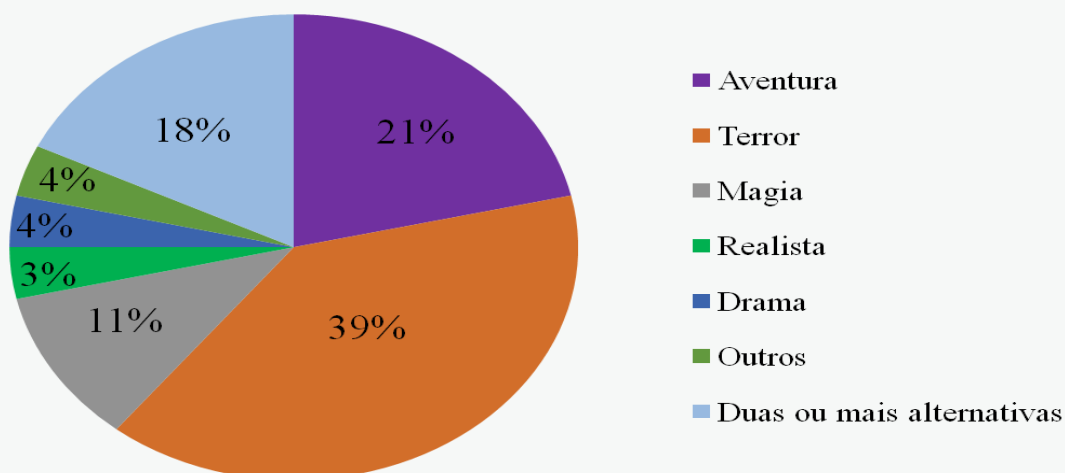
### Gráfico 8: Se você fosse escrever um conto, de que assunto falaria?



Fonte: Marla Santos, 2019.

### Imagem 9:

### Gráfico 9: Que tipo de conto lhe chama mais atenção?



Fonte: Marla Santos, 2019.

O questionário aplicado com os alunos foi composto por 10 questões, onde 3 destas eram questões fechadas e 7 abertas, a fim de saber a opinião dos discentes a respeito do uso do conto em sala de aula e em casa. As questões que necessitaram de justificativa estavam relacionadas à importância do conto em meio ao processo de ensino aprendizagem dos discentes. Sendo assim, 8 alunos responderam que o conto é importante “pois a prática da leitura ajuda na interpretação e produção de outros contos”; 9 alunos responderam que o conto é importante “pois as histórias são uma mistura de fantasia e realidade, o que



desperta a imaginação dos alunos”; 7 alunos responderam que o conto é importante “pois através deles os alunos aprendem sobre o que não sabiam”, 2 alunos responderam que o conto é importante “pois os assuntos podem ser interessantes assim como as músicas que tocam no final”; 2 alunos responderam que o conto é importante “para que as pessoas possam fazer uma reflexão sobre a cultura e motivá-los a escrever suas próprias obras”.

Mediante as respostas obtidas, pôde-se perceber que uma parcela dos discentes tem conhecimento do que seria um conto e de como poderiam produzi-lo independente de que temática fosse selecionada. No entanto, nota-se ainda que outro quantitativo de alunos não tem conhecimento sobre o assunto e também não possui interesse em lê-los ou produzi-los, sendo assim não souberam responder algumas das questões propostas na pesquisa.

### **Análise do professor**

Quanto ao questionário realizado com o professor, este contou com o mesmo quantitativo de questões utilizadas na pesquisa feita com os alunos, sendo que nesta entrevista haviam 2 questões objetivas e 8 subjetivas para que assim o docente pudesse se expressar um pouco mais acerca do tema abordado na pesquisa. De acordo com a análise das respostas do professor, conclui-se que, o mesmo utiliza o livro didático como recurso durante as aulas e que após a sua explanação sobre o assunto, este possibilita um espaço em meio a sua aula para que os alunos apresentem suas produções e leiam em voz alta para toda a turma. Por outro lado, o docente ainda destacou que às dificuldades dos alunos na produção de um conto, se dão pela falta de leitura, não possuindo os elementos necessários para escrever de forma correta. Mas, há um interesse significativo por parte dos discentes em produzir, pois o professor utiliza, em boa parte das suas aulas, o conto psicológico, o que os faz lembrar de algo que aconteceu em algum momento da sua vida, instigando-os a produzir.

Quanto ao âmbito escolar, os trabalhos produzidos pelos alunos são expostos somente em sala de aula. É relevante mencionar ainda que, os temas abordados na produção de contos são relacionados ao cotidiano dos alunos, como por exemplo: um aluno que escreveu um conto sobre o sítio de seu pai, entre outras temáticas que foram abordadas pelos discentes. Durante a



entrevista com o professor o mesmo relatou que sua metodologia está pautada, como meta, a leitura mensal de um livro pelos alunos durante o ano letivo, acrescenta ainda que logo após o término da leitura é realizada uma discussão sobre o que foi lido, em seguida os alunos terão que produzir um resumo sobre a obra, tais ações são utilizadas como critério de avaliação e participação, pois segundo ele é de fundamental importância já que os alunos não escrevem corretamente, mesmo assim não considero somente a escrita, mas sim o desempenho e interesse do aluno na produção.

O que se prima salientar é a participação dos pais nesse processo que envolve o ensino e a aprendizagem dos alunos, onde de acordo com o professor tal ação foi fomentada nas reuniões em sala de aula. No relato do professor foi destacado que houve resultado após as conversas com os pais nas reuniões e uma parte dos discentes passou a ter um horário reservado no seu dia a dia, em casa, para a leitura o que provocou considerável evolução na aprendizagem dos alunos e, sobretudo na produção textual.

Dessa forma, nota-se que apesar da carência de suporte na instituição e a falta de projetos que possam abranger temáticas relacionadas à língua portuguesa e outras áreas do conhecimento, o professor busca por seus próprios meios incentivar a leitura e produção dos alunos para que assim o nível de ensino possa evoluir e se tornar gratificante tanto para a escola quanto para os discentes e posteriormente seus pais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo proposto como pesquisa cujo tema permeou o “Gênero textual conto: O ensino desta narrativa literária no ensino fundamental II na turma do 9º ano “1” da Escola Estadual Nossa Senhora da Assunção”, foi relevante para a percepção das práxis mediadas na escola. A partir de então pôde-se perceber que, os alunos têm um interesse considerável pela produção de contos com particularidades temáticas envolvendo o seu cotidiano. Entretanto, nota-se ainda que há uma certa carência de leitura e interpretação de diferentes gêneros, uma vez que quando se trata do conto uma parcela dos discentes tem conhecimento apenas dos contos que lhes foram apresentados durante a infância relacionados a temáticas lúdicas, como por exemplo contos de fadas, princesas entre outros.



Por outro lado, percebe-se que o professor tem buscado por seus métodos incentivar a leitura e a produção dos alunos e assim melhorar o desempenho e aprendizagem destes. É importante ressaltar que, a promoção de atividades metodológicas desenvolvidas na escola envolvendo os contos eleva o interesse e o aprendizado dos alunos bem como sua formação integral e completa.

Desta forma, o trabalho desenvolvido poderá ser utilizado nas demais áreas do conhecimento com o propósito de agregar diferentes olhares e saberes dentro do espaço educacional visando o desenvolvimento de projetos e oficinas no sentido de compartilhar as produções dos discentes com a comunidade escolar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: **Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: **Língua Portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRITTO, Luiz Percival Leme. **Leitura e política**. In EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; 2006.

GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Série Princípios – 7º Edição, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 6º Ed., São Paulo: Cortez, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros Textuais: Configuração, dinamicidade e circulação**. In: KARWOSKI, A. M; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim (Orgs.). **Gêneros textuais: Reflexão e Ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.



PROPP, Vladimir Lakovlevitch. **Morfologia do conto maravilhoso**. Trad. Jasna Paravich. Boris Schnaiderman (Org.). 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

SARMENTO, Leila Lauar. **Português: literatura, gramática, produção de texto**: volume único/Douglas Tufano. São Paulo: editora Moderna, 2004.

SOARES, A. **Gêneros literários**. São Paulo: Ática, 1993.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A caracterização de categorias de texto: tipos, gêneros e espécies**. Revista Alfa, São Paulo, v. 1, n. 51, p. 39-79, 2007.

**APÊNDICE A – Questionário utilizado como roteiro para a entrevista com os alunos da turma do 9ºano “1” do Ensino Fundamental II turno matutino da Escola Estadual Nossa Senhora da Assunção.**

1. Você já produziu um conto?

( ) Sim ( ) Não

2. Para você, qual a importância do conto?

3. Você tem acesso à livros voltados para o conto? Onde?

( ) Sim ( ) Não

4. Que tipo de atividade escolar você já participou que envolvesse o conto?

( ) Oficina de leitura ( ) Produção de contos ( ) Sarau literário ( ) Mostra de contos ( ) Outros

5. Há na escola uma biblioteca que contenha livros do gênero conto?

( ) Sim ( ) Não

6. Quais as atividades desenvolvidas pelo professor na sala de aula envolvendo os contos?

7. Os contos produzidos por você fazem referência ao seu dia a dia?

( ) Sim ( ) Não

8. Como os contos são apresentados em sala de aula?

9. Se você fosse escrever um conto, de que assunto falaria?

10. Que tipo de conto lhe chama mais a atenção? Justifique.

( ) Terror ( ) Aventura ( ) Magia ( ) Realista ( ) Drama ( ) Outros





**APÊNDICE B – Questionário utilizado como roteiro para a entrevista com o professor de Língua Portuguesa da turma do 9ºano “1” do Ensino Fundamental II turno matutino da Escola Estadual Nossa Senhora da Assunção.**

1. Enquanto docente quais as dificuldades encontradas pelos alunos na produção de um conto?

2. Quais os recursos utilizados durante as aulas para a produção de contos dos alunos?

3. Há espaço para os discentes durante as aulas no relato de experiência que contemplem o gênero conto?

( ) Sim ( ) Não

4. Quais as dificuldades encontradas na sala de aula no momento de leitura e interpretação de um conto?

5. Há na sala de aula, interesse dos alunos quanto à produção de contos? Justifique.

( ) Sim ( ) Não

6. Como as atividades de contos produzidos pelos alunos são expostas no âmbito escolar?

7. Os temas abordados na produção de contos estão relacionados ao cotidiano dos alunos? Exemplifique.

( ) Sim ( ) Não

8. Quais os critérios utilizados para avaliar os contos produzidos pelos alunos?

9. Na escola há algum projeto que promova oficinas de leitura e/ou produção de contos? Justifique.

( ) Sim ( ) Não

10. Na sua opinião, há incentivo dos pais no processo de leitura de diferentes contos?

( ) Sim ( ) Não